

Protesto marca visita de Sarney

Tumultos violentos ocorreram ontem de manhã no porto de Santos durante a visita do presidente José Sarney, que presidiu a cerimônia de embarque da milionésima tonelada de suco de laranja concentrado para o Exterior. Cerca de 500 manifestantes protestavam contra a privatização do porto e pediam o pagamento da complementação salarial aos aposentados quando um pelotão de soldados da Polícia Militar investiu contra eles, com cassetetes e gás lacrimogêneo. Só depois do entendimento entre a polícia e os líderes do movimento os manifestantes se dispersaram.

A manifestação foi feita às 11 horas, quando o presidente da República já se encontrava a bordo do navio Sol do Brasil, que levará a carga da Citrosuco. Em discurso, Sarney prometeu entregar a seu "substituto" um orçamento "com déficit zero", em 1990, e mais: "Não serei, como não tenho sido, o presidente nem da recessão



Rubens Onofre/A Tribuna

Tumulto no porto: longe dos olhos de Sarney

nem do derrotismo. Tenho de ser o presidente da ação e do otimismo, disposto à luta e a qualquer sacrifício para atravessar este período mais difícil da nossa história, com problemas institucionais, políticos, sociais e econômicos superpostos".

Às 12h15 o presidente acionou o botão que movimentou o embarque da milionésima tonelada de suco de laranja. Depois de coquetel e almoço, Sarney e comitiva embarcaram, às 14h10, para São Paulo, em avião da FAB. Ao chegar ao aeroporto de Congonhas, o presidente reconheceu ter sido criticado da Constituinte, mas prometeu ser "o mais dedicado servidor da Constituição".

Depois de visita às obras do Memorial da América Latina, na Barra Funda, Sarney e comitiva foram ao Palácio dos Bandeirantes, onde o governador Orestes Queríca ofereceu um jantar para 120 pessoas, entre elas quatro ministros e dez embaixadores.